

Seremos felizes se... vencermos o mal com o bem

"Felizes os mansos, porque possuirão a terra!" (Mt 5,6)



Objetivo

Conhecer e interessar-se pelas situações de violência que acontecem no mundo, seja em nível global (guerras, terrorismo) seja em nível local (bullying, criminalidade).

Estudar possíveis soluções para a violência que a cidade, o Estado, o Movimento dos Focolares ou outros movimentos já promovem.



Qual foi o resultado?

Na fase de acolhimento, deixar espaço para o diálogo e a comunicação de tudo aquilo que cada um viveu.

Recordar dos objetivos que foram colocados durante o último encontro: "Qual foi o resultado que obtivemos?"



Atividade inicial

VIDEOCLÍPE E REFLEXÃO:

JUNTOS PODEMOS CONSEGUIR

VIDEO: "it only takes one" "Basta um" (2'12)
<https://www.youtube.com/watch?v=Hh1ReLlnBng>

MATERIAL: equipamento para exibição do vídeo, folhas de papel e caneta para cada grupo.

ATIVIDADE: Antes de assistir o vídeo, o animador dividirá os adolescentes em pequenos grupos, onde farão uma primeira reflexão (10 minutos) respondendo a seguinte pergunta:

- Você já presenciou alguma situação de violência com os seus amigos na escola? Qual foi a sua reação?

Após esse primeiro momento, exibe-se o vídeo "Basta um" que conta a história de uma jovem que depois de ter sido objeto de comportamentos violentos, sustentada por um grupo de colegas, consegue perdoar e dar o primeiro passo para a reconciliação.

Depois do vídeo, ainda nos grupos, os adolescentes poderão compartilhar as suas impressões ou experiências.

Para concluir, cada grupo poderá desenhar no papel uma tabela com três colunas, escrevendo:

- 1) Em uma coluna, as situações (em nível global ou local) onde existe a violência.
- 2) Na outra coluna, quais as contribuições de paz que já existem
- 3) Na terceira coluna, que pequeno passo podemos fazer para combater, ao menos uma forma de violência. Se muitos, no mundo inteiro, derem um pequeno passo, contribuiremos na difusão de uma mentalidade de paz.

Como alternativa, cada grupo pode dedicar-se à pesquisa de alguma dessas propostas e depois compartilhar com todos.



Vivemos assim

Há alguns anos, passei por alguns momentos difíceis que afetaram a minha vida e a minha autoestima. Sempre fui gordinha. Na escola muitos meninos riam de mim, apelidando-me com nomes ofensivos e algumas meninas me incomodavam, principalmente durante as aulas de ginástica. Passei por momentos muito difíceis: eu ficava, muitas horas, diante do espelho e não me aceitava. Depois, de repente, me dei conta que eu não era a única que sofria por causa das humilhações dos outros. *Falei com algumas das minhas colegas e decidimos fazer um projeto que pudesse ajudar as meninas e os meninos que sofrem por causa do bullying, mostrando-lhes que eles não estão sozinhos.*

Falamos com a nossa professora de religião, que gostou muito da ideia e nos ajudou a falar com o coordenador da escola. Explicamos a ele o objetivo do nosso projeto: conseguir falar nas nossas salas de aulas.

No primeiro ano, o nosso projeto foi um sucesso. Conseguimos tocar o coração de muitas pessoas com a nossa experiência.

No segundo ano, a professora nos chamou para continuarmos o projeto. O nosso grupo aumentou, e no terceiro ano conseguimos nos apresentar em todas as salas de aula da escola. Agora, em vez de focarmos sobre o bullying, estamos nos concentrando sobre a autoestima.

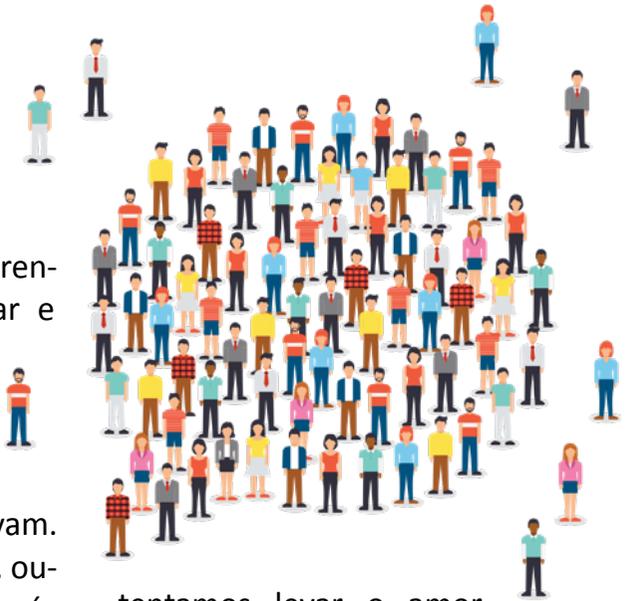
Com esse projeto eu conseguir perceber as inúmeras realidades que existem na

minha escola, os diferentes modos de pensar e os sofrimentos que cada um traz consigo. Muitas meninas se comoviam quando me escutavam. Algumas eu conhecia, outras não, mas todas nós tínhamos vivido as mesmas dificuldades.

Hoje, muitos nos procuram para nos contar as suas histórias ou para nos dizer que as nossas palavras mudaram o coração deles, e isso me deixa muito feliz.

Muitos meninos que tinham a fama de serem os provocadores, e outros que achavam que tinham um péssimo caráter, agradecem e me abraçam.

O ser humano precisa ser amado, e nós, com o nosso projeto,



tentamos levar o amor. Procuramos fazer com que os nossos colegas não se sintam sozinhos e isso já é bastante. Muitas vezes não sabemos o que está acontecendo na vida de quem está ao nosso lado, nos perdemos no nosso mundo e nos nossos problemas, e acabamos deixando de lado o nosso colega ou amigo que está ali, do nosso lado e precisa da nossa ajuda. Um simples ato de amor como dar um “bom dia”, um abraço ou perguntar “como vai?” pode mudar o dia de uma pessoa.

(A. Brasile)



Vivemos assim

Meu pai estava se preparando para uma viagem, para outro país, para visitar os seus parentes, e ninguém da família poderia lhe acompanhar. Como não temos muitas ocasiões para estarmos juntos, ofereci-me para ir junto com ele. Um dia, antes da viagem, tive vontade de ir à missa e ali senti forte, dentro de mim, uma voz que me dizia: *"Doa-te toda a mim!".* E pensei: *"Meu Deus, mas eu já sou toda tua! Desde o início dessa viagem lhe disse 'Sim', senão não estaria aqui!".* Mas Jesus sabia o porquê daquele convite...

Na viagem de volta sofremos um grave acidente, uma colisão de frente. Em geral, esses

tipos de acidentes são mortais. Mas nós, por um milagre, sofremos apenas alguns arranhões. Durante a noite toda ficamos entre o hospital e a polícia, porém a parte mais difícil veio depois... quando chegamos em casa, não tinha ninguém. A minha mãe tinha ido com os meus irmãos cuidar da minha avó que estava doente, e meu pai estava ocupado, consertando o carro o dia inteiro. Fui para o quarto mais escondido da casa. Não queria comer e nem fazer nada... Escrevi algumas mensagens para alguns amigos dizendo que ficaria feliz se eles viessem me ver, pois eu estava me sentindo muito sozinha, mas ninguém me respondeu. Depois recebi uma ligação e de surpresa

um amigo me disse: "Estou orgulhoso de você, porque você estava pronta a dar a sua vida pelo seu pai".

Aquelas palavras me impeliram e me deram a força para abraçar Jesus Abandonado. Levantei-me e procurei amar novamente por primeiro. Meu pai era aquele que tinha mais ferimentos, assim, coloquei uma pomada sobre as suas pernas, o ajudei a tirar alguns estilhaços que ainda tinham sobre a sua cabeça e procurei ficar feliz por que estávamos vivos.

Ofereci a situação pela minha avó - que estava doente, pela minha mãe, pelos meus irmãos e pela família com a qual

colidimos no acidente – que ainda estavam no hospital, mas agora já estão bem. Papai pediu desculpas pelo acidente e assim se reconciliaram.

Acredito que, se Deus permitiu que eu ainda estivesse aqui sobre a terra, com certeza Ele tem um plano maravilhoso sobre mim.

(T. Romênia)



Em profundidade

NO MUNDO MAS NÃO DO MUNDO



“Querida Chiara, quando você nos saudou no Congresso Gen 3 de fevereiro, falou da santidade: “Sejam santas juntas; ninguém deve ficar de fora.” Quando voltei para Roma, encontrei uma realidade em contraste com o que vivi no congresso. Notei que em casa, na escola, os amigos, todos pensam diferente.

Sei que não devo ligar para o que pensam os outros e ir em frente. Mas você, Chiara, o que faria no meu lugar?”



Eu faria isso. É preciso se convencer de que Jesus disse que nós devemos estar no mundo – portanto, em meio à família, à escola –, mas não ser do mundo. Devemos viver neste mundo como estrangeiros. Os outros possuem uma língua própria, falam de coisas humanas, da televisão... e nós temos a nossa língua e falamos do Ideal.

Eles têm certos costumes: se odeiam, brigam, e nós temos os nossos costumes, procuramos nos amar, querer-mo-nos bem, estabelecer Jesus em meio. Estamos no mundo

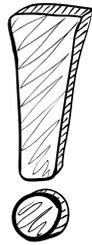
como estrangeiros e não pertencemos àquele tipo de mundo. Porém, já temos um mundo nosso que é a Igreja e mais especificamente aquela parte de Igreja que é a Obra de Maria. É ali que nós devemos fixar a nossa alma, também quando estamos fora e dizer: «É natural que eles pensem assim, são estrangeiros. Eu não sou daquela pátria. Eu sou de outra pátria.



A minha pátria é a Igreja, é a Obra de Maria.»

Quando você tiver uma dúvida, porque eles raciocinam... entre em contato com o Centro Gen, com a Obra de Maria, com o focolare e raciocine segundo o nosso estilo. *Você está no mundo, mas não é do mundo. Você tem outra pátria, já está na antecâmara do Paraíso. Pois a Igreja é a antecâmara do Paraíso.* Você entendeu? Não se perca, hem? Também você deve fazer-se santa como todas as outras. 💎

Chiara Lubich
Aos internos da
região de Roma.
Marino, 09.04.2000.
“Perguntas e respostas”
à gen3, pág. 17-18.



Vamos tentar!

Não podemos ficar em silêncio diante de tudo o que acontece de mal e injusto ao nosso redor. Estudemos quais são as possíveis soluções à violência que a cidade, o Estado ou outros movimentos já promovem, e vamos sustentá-los, mesmo se com pequenos gestos.

Vamos envolver nossos amigos, conhecidos e outras pessoas nas nossas ações e atividades (como por exemplo: LivingPeace, Run4unity) para promover o bem e a paz.



Em que ponto estamos?

Para **alcançar uma meta** é preciso treinar todos os dias. Escrever um diário pode nos ajudar a refletir sobre as dificuldades encontradas e perceber as mudanças positivas. Isso ajudará nos nossos propósitos até o encontro seguinte, quando teremos novamente um momento para troca de experiências.

Anote os passos feitos - em relação ao diálogo, e a contribuição que você conseguiu fazer, dia após dia, para resolver uma situação de violência ao seu redor.

Para o assistente



Avaliação depois do encontro

- Qual era o clima entre nós? Experimentamos a alegria de nos reencontrarmos, e percebemos uma generosa atenção recíproca? Existia uma escuta respeitosa da parte de cada um, e comunhões sinceras? Podemos dizer que experimentamos a presença de Jesus entre nós?
- As atividades propostas suscitarão interesse por essas revolucionárias palavras de Jesus? Houve alguma dificuldade? O que seria útil ter em mente para melhorar na próxima vez?
- Surgiu algum contexto particular no qual é muito difícil ser humilde? Podemos concluir o argumento ou será necessário aprofundar alguma coisa no próximo encontro?
- Colocar-se de acordo com os animadores do Movimento Juvenil pela Unidade para que a formação espiritual venha acompanhada ou precedida por atividades de solidariedade e empenhos concretos, , e, melhor ainda, se forem realizadas junto com a comunidade, com os Jovens por um Mundo Unido ou mesmo com outros grupos e associações.